

Sequência didática – 2º ano – Foco: complexidade narrativa	
Modalidade organizativa	Sequência didática
Tema	Aprendendo com a diversidade que nos constitui
Público-alvo	2º ano
Objetivos	<p>Objetivo geral: Desenvolver a linguagem verbal, ampliando conhecimentos sobre a diversidade étnica brasileira.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer e valorizar a diversidade étnica como uma característica enriquecedora da sociedade brasileira. ● Promover o respeito às diferenças, estimulando atitudes de empatia e convivência harmoniosa. ● Desenvolver habilidades de leitura, escrita e oralidade, utilizando temas relacionados à diversidade como base. ● Ler textos variados (histórias, poemas, músicas, reportagens) que abordem a diversidade étnica e cultural. ● Identificar informações e elementos relacionados à diversidade, como personagens, costumes e tradições. ● Ampliar o vocabulário com palavras e expressões relacionadas a culturas diferentes. ● Escrever final de conto, com modificações. ● Participar de rodas de conversa, compartilhando ideias e experiências relacionadas à diversidade étnica.
Objetos do conhecimento	Construção do sistema alfabético e da ortografia, compreensão em leitura, escrita compartilhada
Práticas de linguagem	Leitura, oralidade, escrita e análise linguística
Competências específicas da BNCC de Língua Portuguesa	3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar

	<p>informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.</p> <p>7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p> <p>9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.</p>
Habilidades da BNCC	<p>(EF15LP02): Identificar o tema e informações explícitas em textos, com apoio de professor e colegas.</p> <p>(EF15LP05): Planejar e produzir textos escritos, considerando o tema, o propósito e os interlocutores.</p> <p>(EF15LP06): Revisar textos com o apoio do professor, observando a coerência temática e o uso de convenções gráficas.</p> <p>(EF15LP07): Relatar experiências pessoais, respeitando a sequência dos fatos e a relação entre eles.</p> <p>(EF15LP08): Escutar e compreender as falas dos colegas, respeitando turnos de fala e normas de interação.</p> <p>(EF15LP18): Ler e compreender, com certa autonomia, textos de diferentes gêneros adequados à faixa etária.</p>
Foco LitMetrix	Complexidade narrativa
Bimestre sugerido	2º bimestre
Duração	10 a 12 aulas
Recursos e materiais	<p>Cadernos</p> <p>Alfabetiza Brasil 2</p> <p>Folhas de sulfite</p>

	<p>Fotografias e pertences familiares (opcional) Projetor ou impressora para as reproduções das atividades (textos e vídeos).</p>
<p>Orientações gerais</p>	<p>Nesta sequência a diversidade étnica é tema, e a turma irá conhecer dados sobre a população brasileira analisando gráficos, lendo texto jornalístico, e emitindo suas opiniões. Realizarão escrita de final de conto a partir de discussões sobre as diferenças que nos constituem e farão pesquisa com suas famílias sobre suas origens, com posterior apresentação a turma. Ainda que o foco esteja no desenvolvimento da oralidade, também realizaremos atividades de escrita, análise linguística e leitura que perpassam por toda a sequência, tendo por apoio os materiais Alfabetiza Brasil 2. Além dos objetivos relativos às aprendizagens em Língua Portuguesa, faremos discussões importantes que incluem a formação cidadã e o desenvolvimento de competências socioemocionais.</p>
<p>Atividades</p>	<p>Atividade 1: Compreendendo a diversidade que nos constitui</p> <p>Nesta atividade vamos introduzir a temática “diversidade”, trabalhando com a perspectiva de que temos igualdade de direitos, garantida pela Constituição Brasileira, mas de que somos seres diferentes e diversos; e que esta diversidade é algo a se valorizar.</p> <p>a) Roda de conversa</p> <p>Para iniciar e disparar a roda de conversa com a turma, sugerimos que aborde a palavra “diversidade”, levantando os saberes prévios das crianças sobre ela. Faça perguntas, como:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Qual vocês acham que é o significado da palavra “diversidade”? ● Podemos dizer que somos seres diversos? Por quê? ● Vamos tentar identificar algumas de nossas diversidades? <p>Realize uma escuta atenta de todos os argumentos apresentados pelas crianças, permitindo que exponham seus posicionamentos a respeito do assunto e, ao mesmo tempo, realizando mediações necessárias a partir das respostas que forem surgindo. Enfatize as diferenças entre a turma, utilizando termos como: a cor de nossa pele é diferente, a textura e cor de nossos cabelos, nossas alturas, a cor dos olhos. Faça estes apontamentos sem realizar hierarquias entre as diferenças (mais ou menos bonito, bom ou ruim, e afins).</p> <p>Após a conversa inicial, sugerimos a exibição do curta metragem “Dudu e o lápis cor de pele”, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-VGpB_8b77U</p>

No filme, Dudu é um estudante de pele negra que se depara com um dilema ao ser incentivado a usar o famoso lápis cor de pele. Ele percebe que aquela cor rosada não corresponde a sua pele e inicia uma busca por cores de peles. O filme suscita a discussão sobre diferentes tonalidades de pele e pode contribuir para a sua conversa com a turma.

b) Analisando dados do IBGE

Parte importante da construção de argumentos é a análise de dados. Explique para a turma que no Brasil temos o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que é responsável por realizar diversos estudos sobre a população brasileira. São eles os responsáveis pelo censo populacional, por exemplo. Projete ou imprima em tamanho suficiente para a visualização o texto a seguir, acompanhado do gráfico, que foi gerado a partir do site do IBGE.

Pardos são maioria da população brasileira pela primeira vez, indica IBGE

Número de brasileiros que se declaram pardos (45,3%) supera o de brancos (43,5%). População preta também subiu e responde por 10,2% do total

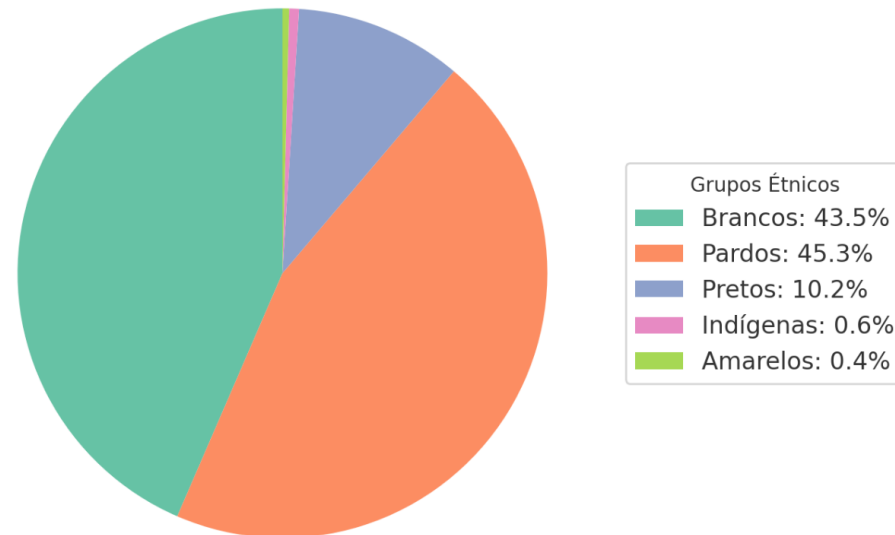
O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realiza periodicamente o Censo Demográfico, que inclui dados sobre a diversidade étnica da população brasileira. Os resultados mais recentes, de 2022, indicam mudanças significativas na composição étnica do país.

Distribuição da População por Cor ou Raça (Censo 2022):

- **Pardos:** 45,3%
- **Branco:** 43,5%
- **Pretos:** 10,2%
- **Indígenas:** 0,6%
- **Amarelos:** 0,4%

Pela primeira vez desde 1991, a maioria da população brasileira se declarou parda, superando o percentual de brancos.

DISTRIBUIÇÃO ÉTNICA NO BRASIL (CENSO DE 2022)



Fonte: adaptado de <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/12/pardos-sao-maioria-da-populacao-brasileira-pela-primeira-vez-indica-ibge#:~:text=No%20Censo%20de%202022%2C%20mais,a%20popula%C3%A7%C3%A3o%20parda%20foi%20maioria.>

Feita a leitura, explique à turma que no Brasil, consideramos negras as pessoas que se autodeclaram pretas e pardas, a partir dos critérios do IBGE. Faça perguntas de compreensão do texto, como:

- Vocês sabem o que é autodeclaração?
- Qual é a maior população do Brasil, de acordo com dados do IBGE?

- Qual é a porcentagem de negros no Brasil?
- Quem são os indígenas? E os amarelos?
- Os dados do IBGE são confiáveis?

Incentive a participação de todos durante a atividade, reforçando sempre que os dados que estão analisando são de fonte confiável, diferentemente de *fake news*, que podem ser divulgadas sem a presença de dados que confirmem as informações apresentadas.

c) Fazendo releituras de obra de arte

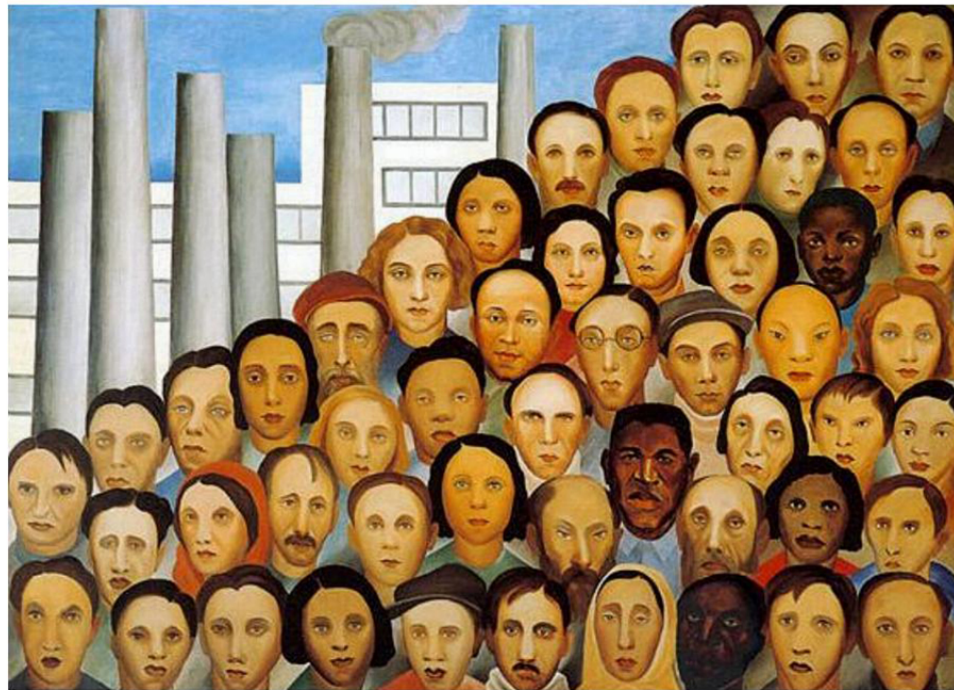
A diversidade do povo brasileiro também é representada pela arte. Uma das obras mais conhecidas, neste sentido, é o quadro “Operários” da artista Tarsila do Amaral.



Tarsila de Aguiar do Amaral foi uma pintora, desenhista, escultora, ilustradora, cronista e tradutora brasileira. É considerada uma das principais artistas modernistas latino-americanas, além de ser considerada a pintora que melhor alcançou as aspirações brasileiras de expressão nacionalista nesse estilo artístico.

Fonte: Wikipedia.

Projete ou imprima a reprodução da obra para realizar a atividade.



Operários, Tarsila do Amaral. Fonte: <http://www.iea.usp.br/imagens/operarios-tarsila-do-amaral/view>

Realizem a apreciação da obra, sempre privilegiando a diversidade representada pela artista.

Feita a apreciação, solicite à turma que façam suas releituras da obra. Distribua folhas de sulfite e peça que utilizem sua criatividade. Informe que após desenharem, eles irão apresentar suas produções aos colegas da turma, contando sobre suas inspirações.

Para a personalização da atividade:

Estudantes abaixo do esperado: durante as apresentações, engaje-os a expressar suas inspirações, fazendo apontamentos, elogios e paralelos entre o que desenharam e o que aprenderam até aqui. Faça perguntas nominais, dirigindo-se diretamente a eles e permitindo que participem à sua maneira.

Estudantes dentro do esperado e acima do esperado: também realize elogios e incentive-os a usar

	<p>palavras e frases mais elaboradas ao longo da apresentação, sugerindo, por exemplo, o uso de palavras que aprenderam na leitura da notícia do IBGE.</p>
--	--

Atividade 2: Explorando a diversidade na literatura

Nesta atividade, vocês vão explorar textos literários de diferentes gêneros que abordam a diferença com a perspectiva de que elas nos constituem e tornam o coletivo mais belo e diverso. Ao desenvolvê-las, vocês mobilizarão habilidades relativas à oralidade, produção e leitura de textos.

a) A diversidade nos contos tradicionais

Vocês farão uma leitura colaborativa, aquela em que, em posse do texto (projetado ou impresso), as crianças, de maneira colaborativa e incluindo leitura e mediação do professor, participam de leitura de maneira ativa, não apenas como ouvintes, mas também como leitores.

Antes da leitura, informe que vocês lerão um conto tradicional muito conhecido, “O Patinho feio”. Pergunte se conhecem a história e permita que contem suas versões. Diga que após a leitura, vocês vão comparar as versões para verificar se são parecidas ou não.

Por se tratar de uma leitura colaborativa, **durante** sua execução, incentive a participação de todos e a faça mais de uma vez para contemplar a participação de mais crianças. Ajude aquelas que ainda tem dificuldade em leitura ao passo que leem trechos menores ou mesmo palavras.

O Patinho Feio

(Hans Christian Andersen – Versão Resumida)

Num dia ensolarado, numa fazenda, os ovos de uma pata começaram a chocar. Todos os Patinhos eram fofos e amarelos, exceto um, que nasceu grande, cinza e desajeitado. Ele era diferente, e isso o fez sofrer zombarias de todos, até mesmo de sua própria família.

Sentindo-se rejeitado, o Patinho fugiu e enfrentou uma jornada difícil. Passou por fazendas, florestas e lagos, onde foi constantemente maltratado por causa de sua aparência. Chegou o inverno, e ele precisou se esconder para sobreviver.

Quando a primavera chegou, o Patinho viu um grupo de cisnes majestosos. Encantado com sua beleza, ele se aproximou, certo de que seria rejeitado novamente. Mas, ao se olhar no reflexo da água, percebeu

que havia se transformado em um cisne belo e gracioso.

Agora, finalmente aceito, o Patinho descobriu que não era feio, apenas especial, e encontrou seu lugar no mundo.

Após a leitura, pergunte à turma se esta era a versão que conheciam ou se havia algum fato novo sobre a história. Interprete o texto de maneira oral e coletiva, fazendo perguntas, como:

- Como vocês acham que começou a confusão?
- Por que vocês acham que os ovos do cisne e da pata se confundiram?
- Por que o Patinho feio se escondeu no inverno?
- O que aconteceu quando a primavera chegou?
- Qual foi o desfecho da história?
- Vocês concordam com este final da história? E se pudéssemos mudá-lo, como ficaria?

b) Pensando em novas histórias para o Patinho feio

Ao longo do conto, alguns acontecimentos podem gerar discordância por parte das crianças, por exemplo:

- Os irmãos do Patinho feio que o rejeitam.
- A solidão do Patinho feio durante o inverno e por causa de sua aparência.
- A mudança de família para sentir-se aceito.

Abordando estes pontos, promova uma roda de conversas para que as crianças emitam suas opiniões sobre eles e, mais do que isso, falem sobre possíveis soluções para estas situações: o que poderia ter acontecido para que o Patinho não se sentisse ou agisse assim?

c) Escrevendo um outro final para a história

Após a roda de conversa, a turma vai produzir um novo final para o conto Patinho feio. Para isso, agrupe-os em duplas, contemplando diferentes saberes, conforme a orientação de personalização.

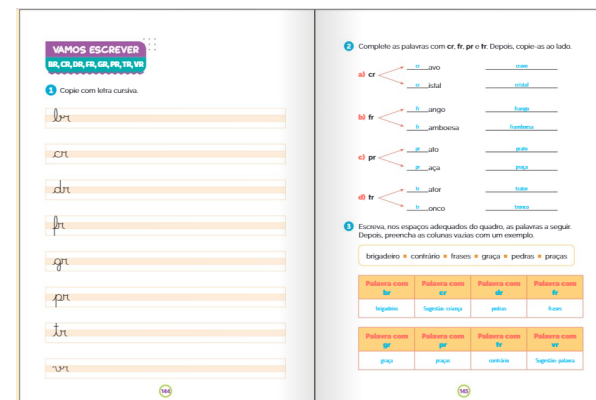
Informe que eles reescreverão a história a partir do trecho do momento em que chega a primavera e o Patinho saiu de seu esconderijo. Diga que eles poderão escrever a partir de argumentos que discutiram durante a roda de conversas.

Caso julgue necessário, projete e releia o texto para que se lembrem do começo da história.

Dê tempo para que organizem e realizem suas escritas, circulando pela sala e fazendo sugestões que podem apoiar a tarefa.

Após a escrita, as duplas lerão seus finais para a turma.

Verifique se há dificuldades entre a turma para a escrita das palavras, dificuldades estas que envolvem o conhecimento sobre o sistema ortográfico. O material **Alfabetiza Brasil 2**, possui atividades que podem reforçar estas aprendizagens.



Para a personalização da atividade:

Agrupe **estudantes com nível abaixo do esperado** com **estudantes dentro e acima do esperado**, para que possam colocar em jogo seus saberes e avançar entre pares. Certifique-se de que o estudante com mais dificuldade participe, ditando trechos da história ou mesmo escrevendo, ainda que não convencionalmente. Durante a leitura, faça perguntas que incentivem a participação e expressão de todos.

Atividade 3: valorizando a nossa diversidade

Nesta atividade a turma vai compartilhar suas histórias e identidades étnicas realizando pesquisa com os familiares, contando sobre o que descobriram e valorizando suas diversidades. Por meio das atividades desenvolverão habilidades relacionadas à escrita e oralidade.

a) Pesquisando sobre as origens

Informe às crianças que nas próximas aulas elas irão aprender e compartilhar com a turma o que desejarem sobre as suas origens.

Diga que eles escolherão um membro da família que possa lhes contar sobre suas histórias. Farão uma

entrevista curta com esta pessoa. Peça, também, que tragam alguma fotografia ou objeto familiar para apoiar a contação, caso desejem. Sugerimos o seguinte roteiro para a entrevista:

1. Nome do entrevistado:
2. Grau de parentesco (mãe, pai, irmão(ã) mais velho(a), tia(o), avó, avô...):
3. De que lugar do Brasil veio a nossa família?

4. Temos alguma história especial sobre como chegamos até aqui? (a localidade em que moram atualmente).

5. Temos alguma tradição ou costume especial, que gostaria que eu compartilhasse com meus colegas da escola?

Fique à vontade para sugerir outras perguntas, a partir dos interesses da turma.

Solicite que copiem no caderno para realizá-la com seu familiar escolhido. Peça que façam isso como lição de casa e explique que na próxima aula vocês irão compartilhar as respostas.

b) Compartilhando a entrevista

Chegou o dia de compartilhar as descobertas sobre as origens familiares. Para começar, realize combinados sobre a apresentação com a turma:

Estabelecer combinados claros para apresentações orais é essencial para criar um ambiente de respeito, acolhimento e aprendizado. Aqui estão sugestões de combinados que podem ser feitos com crianças de 8 anos:

- Ouvir com atenção: olhar para o colega que está apresentando, mostrando interesse no que ele está dizendo.
- Evitar risadas ou comentários negativos: qualquer reação deve ser positiva, como um sorriso ou um gesto de incentivo.
- Empatia: lembre-se de que cada colega pode ter um jeito diferente de se expressar, e isso é algo a ser valorizado.
- Silêncio na sala: enquanto alguém estiver falando, a turma deve estar em silêncio.
- Aplaudir e agradecer: após cada apresentação, todos devem aplaudir para mostrar reconhecimento pelo esforço do colega.

Para começar as apresentações, conte um pouco sobre a sua história a partir do que definiram na entrevista. Mostre sua fotografia ou objeto. O objetivo é modelizar a apresentação para as crianças. Na sequência, inicia as apresentações incentivando todos a falarem, usando o texto da entrevista como apoio para a apresentação.

Para a personalização da atividade:

Estudantes abaixo do esperado: incentive-os durante a apresentação para que não somente leiam, mas contem sobre a entrevista trazendo aspectos que extrapolem a linguagem verbal, como as expressões, gestos etc. Faça perguntas que incentive suas manifestações.

Estudantes dentro do esperado e acima do esperado: espera-se que estes estudantes tenham menos dificuldade em contar suas histórias, mas aumente seus desafios incluindo questionamentos sobre os objetos ou fotografias e incentivando que usem frases mais elaboradas ao se exporem.

Após as exposições orais e caso desejarem e puderem, façam uma exposição dos objetos trazidos para que todos vejam as fotografias de perto e manipulem, com cuidado, os pertences familiares.

Atividades complementares e anexos	As atividades necessárias já constam ao longo do texto da sequência.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none">● Ao final da sequência, espera-se que as habilidades sejam apropriadas pelos estudantes.● Para avaliar, além da observação e envolvimento dos estudantes, considerar a realização das atividades e os seus avanços em relação a eles próprios.● No próximo movimento de avaliação LitMetrix é possível verificar os possíveis avanços dos estudantes.